

Perspectivas Agrícolas da OCDE-FAO 2012

Breve Descrição das Perspectivas

Os preços baixaram relativamente aos valores máximos que atingiram recentemente, mas a inflação dos preços dos gêneros alimentícios continua a suscitar preocupações nos países em desenvolvimento

Os relatórios recentes das Perspectivas Agrícolas da OCDE-FAO têm incidido especificamente sobre os elevados preços dos produtos agrícolas de base, bem como sobre a sua volatilidade, sublinhando que os preços diminuiriam à medida que os mercados vão respondendo, mas que iriam manter-se num patamar mais elevado devido à continuação de uma forte procura e ao aumento dos custos de alguns fatores de produção. Conforme previsto, os preços já começaram a diminuir, mantendo-se contudo a níveis relativamente elevados. A inflação dos preços dos gêneros alimentícios registou uma descida significativa relativamente aos valores máximos observados em 2008, e o seu contributo para a inflação global diminuiu. No entanto, a inflação dos preços dos gêneros alimentícios continua a registar valores elevados em muitos países em desenvolvimento e continua a ser superior à inflação global na maioria dos países analisados.

As melhorias ao nível da produtividade são cruciais para enfrentar o aumento da procura

A volatilidade dos preços continua a constituir motivo de preocupação, sendo que a variabilidade do rendimento das colheitas, associada às condições climáticas, continua a constituir a principal ameaça enquanto os estoques se mantiverem reduzidos. No seguimento de uma retoma na produção das colheitas, registaram-se algumas melhorias ao nível dos estoques, e os mercados parecem registar menos turbulência em 2012. A principal questão que afeta a agricultura mundial está em saber como aumentar a produtividade de uma forma mais sustentável para enfrentar o aumento da procura nos produtos alimentares, nas rações para animais, nos combustíveis e nas fibras.

Patamar de preços mais elevados deverá manter-se

Prevê-se que os preços nominais dos produtos de base referidos nestas Perspectivas continuem a registar uma tendência de subida ao longo dos próximos dez anos. Os preços em termos reais (ajustados à inflação) manter-se-ão inalterados ou diminuirão relativamente aos níveis atuais, prevendo-se contudo que se situem em média 10% a 30% acima dos preços registados na última década.

O aumento dos preços da energia constitui um pressuposto subjacente crucial

A agricultura global está, cada vez mais, associada aos mercados da energia. As projeções relativas aos preços do petróleo incluídas nos pressupostos macroeconômicos estão, em média, USD 25 acima das relativas ao ano passado (que se cifravam entre

os USD 110 e os USD 140 por barril durante o período a que as Perspectivas dizem respeito). Estes preços mais elevados do petróleo constituem um fator fundamental nas projeções de preços mais elevados para os produtos agrícolas de base, afetando não somente os custos de produção relacionados ao petróleo, mas também aumentando a procura ao nível dos biocombustíveis e matérias-primas agrícolas utilizados na sua produção.

Condicionalismos ao nível dos recursos e custos elevados limitam o crescimento da produção, apesar da tendência de subida dos preços

Apesar de preços fortes, está previsto um crescimento mais lento da produção. Nas últimas décadas, o aumento da produção agrícola global tem-se cifrado acima dos 2% ao ano, prevendo-se contudo que venha a abrandar para 1,7% ao ano na próxima década. Prevê-se que o agravamento dos condicionalismos ao nível dos recursos, as pressões ambientais e o aumento dos custos relativos a alguns fatores de produção venham inibir a resposta por parte da oferta praticamente em todas as regiões. Nesse contexto, as presentes Perspectivas sugerem que seja dada mais atenção ao aumento do crescimento sustentável da produtividade agrícola.

Os países em desenvolvimento continuam a dominar a evolução dos mercados

Com base no maior potencial de que dispõem para aumentar a área dedicada à agricultura e melhorar a produtividade, os países em desenvolvimento constituirão a maior fonte de produção global até 2021. Estima-se que o crescimento da produção anual nos países em desenvolvimento ronde, em média, os 1,9% ao ano, em comparação com 1,2% nos países desenvolvidos. Prevê-se que a população mundial aumente em 680 milhões até 2021, registando-se as taxas de crescimento mais rápido na África e na Índia. O aumento dos rendimentos e o desenvolvimento urbano vão provocar alterações nos hábitos alimentares que direcionarão o consumo para um maior número de alimentos transformados, gorduras e proteína animal. Essa circunstância será propícia a carnes e laticínios de maior valor e impulsionará a procura indireta por cereais secundários e oleaginosas destinadas às rações para animais.

As economias emergentes vão assegurar uma cota crescente do comércio mundial de produtos agrícolas que está em expansão

As economias emergentes vão assegurar uma cota crescente do comércio mundial de produtos agrícolas que se encontra em fase de expansão. Destacam-se aqui países como o Brasil, a Indonésia, a Tailândia, a Federação Russa e a Ucrânia, que fizeram investimentos significativos para incrementar a capacidade de produção agrícola. Até 2021, os países em desenvolvimento representarão a maior parte das exportações de arroz, oleaginosas, óleo vegetal e de palma, alimentos proteicos, açúcar, carne bovina, carne de aves, peixe e produtos à base de peixe.

Destaques ao nível dos produtos de base

A produção de biocombustíveis e as trocas comerciais deverão aumentar

Prevê-se que a produção global de bioetanol e biodiesel aumente para quase o dobro até 2021, devendo este aumento concentrar-se de forma significativa no Brasil, nos Estados Unidos e na União Europeia. O biocombustível tem na sua composição essencialmente matérias-primas agrícolas, prevendo-se que venha a consumir uma percentagem crescente da produção mundial de cana-de-açúcar (34%), óleo vegetal (16%) e cereais secundários (14%) até 2021.

Prevê-se um aumento dos fluxos comerciais bilaterais de etanol entre os Estados Unidos e o Brasil

Como resposta a diretrizes governamentais, é previsível um aumento do comércio de biocombustíveis entre os Estados Unidos e o Brasil. Estas Perspectivas anteveem a importação, por parte dos Estados Unidos, de etanol à base de cana-de-açúcar oriundo sobretudo do Brasil para ajudar a enfrentar a procura interna criada pelas diretrizes do seu governo relativamente aos biocombustíveis avançados, enquanto o Brasil deverá importar etanol à base de milho, de preço inferior, com origem sobretudo nos Estados Unidos, destinado a satisfazer a procura da grande frota de veículos multicombustível (*flex fuel*) existente neste país. A procura pelo etanol de baixo teor dos EUA deverá sofrer condicionalismos devido a limitações ao grau de mistura a partir de 2016.

A região do Mar Negro deverá assumir um maior protagonismo

Os estoques de cereais continuarão abaixo das médias históricas, suscitando o risco de uma futura volatilidade dos preços. A Federação Russa, a Ucrânia e o Cazaquistão devem assumir um papel de maior relevância como exportadores de trigo até 2021, mas o elevado grau de variabilidade da produção nesta região pode ter implicações no comércio mundial e na volatilidade dos preços mundiais. Prevê-se um aumento das exportações do arroz dos países em desenvolvimento da Ásia, ao mesmo tempo que devem aumentar as importações de arroz para a África.

A China é o principal importador de oleaginosas

A produção e as exportações de oleaginosas continuam a ser dominadas pelos operadores tradicionais, prevendo-se contudo que países exportadores emergentes como a Ucrânia e o Paraguai comecem a contribuir de forma crescente para o aumento das exportações globais. A China, principal país importador, representará mais de metade do total das importações mundiais. O aumento da produção de oleaginosas no Brasil deverá registar um abrandamento, passando de 4,9% para menos de 2% por ano durante o período em análise.

O Brasil domina o mercado mundial do açúcar

A procura pelas culturas de açúcar para a produção de alimentos e etanol vai ser sustentada a médio prazo, mantendo em alta o nível dos preços do açúcar. Os mercados do açúcar na Ásia continuarão sujeitos aos ciclos de produção, o que provocará grandes flutuações ocasionais nos fluxos comerciais e volatilidade dos preços. Dada a posição dominante do Brasil no mercado do açúcar, a afetação das suas culturas de cana-de-açúcar para o etanol e para a produção de açúcar continuará a ser um elemento impulsionador crucial do mercado.

Aumento do consumo de carne nos países em desenvolvimento

O aumento da procura de carne terá a sua origem sobretudo nas grandes economias asiáticas, nos países exportadores de petróleo bruto e na América Latina, onde se preveem aumentos significativos ao nível dos rendimentos. A carne de aves liderará este aumento previsto, uma vez que constitui a fonte de proteína de carne mais econômica e mais acessível, ultrapassando assim a carne suína como maior setor de carne até o final do período analisado nestas Perspectivas.

A aquicultura deve ultrapassar a pesca de captura

A produção de peixe é uma das fontes de proteína animal que tem registrado crescimento mais rápido. Prevê-se que a atividade da pesca mundial, bem como a produção da aquicultura registem um crescimento de 15% durante o período a que esta projeção diz respeito. Contudo, o aumento de 33% na produção da aquicultura fará com que esta ultrapasse a pesca de captura como fonte principal de pescado destinado ao consumo humano até 2018.

Os países em desenvolvimento vão ser os maiores produtores de leite

Prevê-se um ligeiro aumento no consumo de laticínios nos países desenvolvidos, com exceção do queijo e dos laticínios frescos, ao mesmo tempo que se espera um aumento de cerca de 30% até 2021 no consumo de todos os produtos nas regiões em desenvolvimento. Estima-se que a produção de leite nos países em desenvolvimento ultrapasse a dos países desenvolvidos até 2013, registando-se fortes aumentos na China e na Índia.

Tempo de mudança – perspectivas a mais longo prazo

A produção tem de aumentar 60% até 2050

A produção agrícola tem de aumentar 60% nos próximos quarenta anos para responder ao aumento da procura de produtos alimentares. Isso traduz-se num aumento de 1 bilhão de toneladas de cereais e 200 milhões de toneladas de carne por ano até 2050, relativamente aos níveis de 2005/07. Será necessário, também, um aumento da produção de matérias-primas destinadas à crescente produção de biocombustíveis.

O aumento da produção tem de ter a sua origem num aumento da produtividade

Em termos globais, o espaço disponível para o alargamento das áreas de cultivo é limitado. Prevê-se que o total do solo arável aumente apenas 69 milhões de hectares (menos de 5%) até 2050. O acréscimo de produção terá de ser resultado de uma produtividade acrescida, tal como tem sucedido nos últimos cinquenta anos. O aumento da produtividade será crucial para assegurar a contenção dos preços dos gêneros alimentícios num contexto de aumento dos condicionalismos existentes ao nível dos recursos e será um fator-chave na redução da insegurança alimentar global. Os aumentos de produtividade a médio prazo podem ter a sua origem principal na redução das disparidades ao nível da produtividade nos países em desenvolvimento, mas um cenário estilizado sugere que é provável que uma percentagem importante do incremento da produção das colheitas utilizadas como matérias-primas será destinada à produção de biocombustíveis.

É essencial melhorar a sustentabilidade

Simultaneamente, há uma necessidade crescente de melhorar a utilização sustentável dos solos, água, ecossistemas marinhos, unidades populacionais de peixe, florestas e biodiversidade. Cerca de 25% do total do solo arável estão altamente degradados. A escassez grave de água na agricultura é um fato em muitos países. Muitas unidades populacionais de peixe estão sobre-exploradas, ou correm o risco de o ser. Há um consenso crescente de que as alterações climáticas vão agravar-se e que vão ocorrer fenômenos meteorológicos extremos com mais frequência.

Os governos têm de assegurar uma conjuntura favorável

O incentivo a melhores práticas agrícolas, a criação de uma conjuntura comercial, técnica e regulamentar adequada, bem como o reforço dos sistemas de inovação agrícola (por exemplo, investigação, ensino, extensão, infraestruturas), incluindo medidas destinadas a solucionar as necessidades específicas dos pequenos proprietários, são desafios cruciais em termos das políticas que foram identificadas neste relatório. É também essencial que sejam adotadas medidas destinadas a reduzir a perda e o desperdício de alimentos, para combater o aumento da procura e melhorar a produtividade na cadeia de abastecimento. ■

• Esta é a 18.ª edição das Perspectivas Agrícolas e a oitava elaborada em conjunto com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).
• Reúne os conhecimentos especializados de ambas as organizações em matéria de produtos de base, políticas e países, bem como contributos dos países-membros. O relatório apresenta as tendências de mercado no que diz respeito aos biocombustíveis, cereais, oleaginosas, açúcar, carne, peixe e laticínios para o período 2012-2021 e contém uma avaliação dos desenvolvimentos recentes, bem como informação sobre as principais questões e incertezas relativamente a esses mercados de produtos de base.
• Um sistema de modelagem criado em conjunto por ambas as organizações, que tem por base os modelos AGLINK, da OCDE, e COSIMO, da FAO, facilita a consistência entre as projeções. Esta edição inclui uma alusão especial ao desafio de intensificar o crescimento da produtividade agrícola de uma forma sustentável.
• Leia a publicação completa em inglês em: http://www.oecd-ilibrary.org/agriculture-and-food/oecd-fao-agricultural-outlook-2012_agr_outlook-2012-en